

EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS, 1979-86

INÊS ROSITO PINTO KRUEL*

RESUMO: O objetivo básico deste trabalho foi identificar as principais razões que levaram os alunos a abandonarem o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no período 1979-86. Conclui mostrando ser a motivação seguida pelos horários os fatores mais responsáveis pela evasão, sugerindo algumas ações a serem adotadas.

ABSTRACT: Basically the objective of this study has been to identify the main reasons that caused students to quit the course of Librarianship of Federal University of R.S. (UFRGS), during the period between 1979-86.

At the end it is possible to conclude that first motivation and after schedules are the factors most frequently appointed.

In the end of this work some recommendations were suggested.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão : Biblioteconomia
Biblioteconomia : Evasão : Motivos

KEY-WORDS: Librarianship : Quitting Reasons

1 INTRODUÇÃO

Apesar do tema evasão vir sendo estudado extensamente nos últimos anos, o nosso conhecimento sobre o processo de evasão é surpreendentemente limitado, MUNRO (13, p. 133).

A literatura sobre evasão é incoerente e disforme metodologicamente, conforme afirma TINTO (17, p. 89), uma vez que, apesar da relação entre evasão e uma série de características, tanto institucionais como dos alunos, terem sido identificados e descritos através dos anos, muito pouco se sabe sobre a real importância destas variáveis ou sobre a inter-relação entre elas.

* Professora adjunto do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da FABICO/UFRGS. Mestre em Educação.

“O Brasil é um país pobre onde somente 1% de sua população tem acesso ao ensino superior”*. Portanto, cada universitário tem a obrigação, perante o País, de cursar ou então deixar a vaga para outro jovem cidadão, independentemente de sua origem social ou econômica. A obrigação do aluno de um país em desenvolvimento é muito maior do que a do aluno de um país desenvolvido.

Sabemos segundo MORAES que a Universidade de São Paulo (USP), a maior do Brasil, gradua somente a metade daqueles que nela ingressam: “(...) o fato de a Universidade oferecer mais de sete mil vagas em seus cursos de Graduação e de diplomar apenas a metade desse número é *alarmante*”. (Grifo nosso) 12, p. 22)

É difícil de entender que grande contingente desses jovens não conclua um curso para o qual a procura foi tão grande e a dificuldade de entrada foi enorme.

A UFRGS é uma das Universidades de grande porte, e ao mesmo tempo a mais tradicional do estado do Rio Grande do Sul. Além disso, é uma universidade pública federal o que, de certa forma, permite uma razoável infra-estrutura de assistência ao estudante. Outrossim, tem alto desempenho na qualificação de profissionais, tradição e qualidade em seus cursos específicos (19, p. 53).

Uma das grandes preocupações que a UFRGS tem manifestado é a questão da evasão. PINTO (14, p. 1) relata que na UFRGS o número de alunos que abandonam as disciplinas, nos diferentes cursos é muito grande, especialmente na Área III, Área das Ciências Humanas onde encontramos os cursos de: Biblioteconomia, Ciências Sociais, Filosofia, História, Comunicação, Direito, Educação e Psicologia, o problema das reprovações não é tão significativo como o caso do abandono (14, p. 1). Sabemos que a UFRGS através da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) elaborou uma pesquisa cujo objetivo era estabelecer as principais causas de abandono dos cursos da Universidade.

Foi elaborado um questionário e enviado a todos os alunos que abandonaram a UFRGS, no ano de 1984. Os dados obtidos como resultados foram importantes em termos de fidedignidade, todavia, insuficientes em padrões estatísticos.

Nosso objetivo, ao transcrevermos estes dados com relação à evasão no ensino superior, é tentar fazer com que eles possam servir de ponto de partida, para que os responsáveis pela nossa vida universitária reflitam um pouco mais nesta análise, que há de ser feita em profundidade. Conforme GUIMARÃES* apud MORAES no Ensino Superior deverá ser feita:

“... uma reavaliação que não será contra nem a favor de ninguém, mas em favor da própria Universidade e, por via de conseqüência, em favor de sua maior razão de existir, que são os alunos. atualmente mal-formados, deformados, levados a práticas que desorientam sua própria vida intelectual”. (12, p. 28)

Tendo em vista o acima exposto, consideramos que o conhecimento dos motivos que levaram os alunos a abandonarem seus cursos, de extrema importância para a Universidade, a fim de que esses elementos possam auxiliar para seu planejamento e administração. O propósito da reforma universitária e dos planos, tanto de desenvolvimento como os setoriais de educação e cultura, é de obter uma melhor utilização dos recursos materiais e humanos, a fim de maximizar a eficiência do sistema de ensino em geral.

Assim, quando dentro do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, discutíamos o problema da evasão na UFRGS, e especialmente no curso de Biblioteconomia, buscando atingir a maximização deste rendimento, logo eram apontados alguns fatores, os quais julgávamos relevantes, como agentes determinantes de evasão. O que não sabíamos era se estas causas apontadas, fruto da observação,

e experiência, correspondiam à fidelidade da situação. Durante alguns destes encontros tivemos, inclusive, oportunidade de ensaiar algumas propostas de ação na tentativa de solucionar a questão. Todavia, não tínhamos certeza de que aqueles fatores que estavam sendo apontados representavam uma variável real. Ainda que as hipóteses levantadas chegassem a ser confirmadas, não saberíamos qual o grau de magnitude desta variável dentro do contexto evasão X Biblioteconomia.

Se confrontarmos os dados já citados anteriormente com a afirmação de CORREA & SOUZA quando diz que o processo educacional visa a transformar os alunos admitidos em graduados no período normal de duração do processo, o que nos levaria a atingir um rendimento global igual à unidade, veríamos não ser esta a realidade enfrentada nem pela UFRGS nem pelo Curso de Biblioteconomia. (4, p. 28)

Os baixos índices no processo de aproveitamento atinge mais duramente os cursos cuja demanda é menor contribuindo para intensificar uma imagem pouco favorável do curso (PAES apud COSTA)*.

Julgamos relevante a realização do presente estudo, uma vez que, ao procurar identificar os principais fatores determinantes da evasão, ele trouxe, também, no seu bojo, sugestões e recomendações de ações, as quais acreditamos poderão suscitar alterações não somente na imagem do curso bem como no seu processo de aproveitamento.

E por acreditarmos na possível aplicabilidade de suas conclusões foi que delineamos a presente pesquisa, que buscou através das entrevistas com os alunos evadidos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979-86, identificar:

QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES DETERMINANTES DE EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS?

2 METODOLOGIA

2.1 Design

O presente estudo, pela sua natureza, se constituiu num trabalho descritivo, a partir da análise quantitativa e qualitativa das entrevistas realizadas com os alunos evadidos do curso de Biblioteconomia.

Para realização da análise quantitativa foram utilizadas as informações passíveis de serem quantificadas, como: idade, sexo, opção, semestre de abandono, outro vestibular, trabalho, intenção de realizar o curso e modalidade de ingresso.

A análise qualitativa foi realizada a partir do estudo dos relativos dos alunos evadidos, levando-se em consideração aspectos subjetivos da entrevista, quais sejam: as impressões, experiências e percepção dos entrevistados e da entrevistadora.

A análise e a interpretação dos dados foram obtidas através da combinação dos dois tipos de análise realizadas: a quantitativa e a qualitativa.

A estes dados foram conferidos análise de frequência e testes de X^2 .

Os testes de X^2 tiveram a finalidade de verificar o grau de significância das relações entre as variáveis:

- idade e opção
- opção e intenção de realizar o curso
- opção e semestre de abandono
- opção e outro vestibular
- trabalho e semestre de abandono

Bem como das relações entre as variáveis e as razões de abandono do curso:

- trabalho e horário
- idade e interesse
- opção e interesse
- intenção e curso de preferência
- outro vestibular e curso de preferência
- semestre de abandono e curso de preferência.

Portanto, a análise e a interpretação dos dados resultaram da combinação dos dois tipos de análise realizada: a quantitativa e qualitativa, que COHEN & MANION denominam triangulação (3, p. 253).

De acordo com COHEN & MANION "... a triangulação pode ser entendida como o uso de dois ou mais métodos de coleta de dados no estudo de alguns aspectos do comportamento humano". (3, p. 245)

2.2 População

A população participante desta investigação foi composta pelos alunos que se evadiram do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979-86, de acordo com a listagem fornecida pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS.

Desta listagem foram excluídos os alunos que se afastaram do curso por motivo de graduação e aqueles alunos cujos dados de localização foram considerados insuficientes.

2.3 Amostra

Da população alvo, formado por 87 alunos, foram escolhidos 26 elementos, os quais se constituíram na amostra da presente entrevista.

Estes 26 alunos corresponderam a cerca de 30% da população alvo em estudo.

2.4 Instrumento

Analisando as questões norteadoras da pesquisa optamos pela entrevista como instrumento de coleta de dados, por ser considerada um dos mais eficazes instrumentos de pesquisa na área social.

A entrevista como instrumento de pesquisa tem sido definido como "... uma conversação entre suas pessoas, iniciado pelo entrevistador com o objetivo específico de obter informações relevantes para sua pesquisa..." (3, p. 291).

O tipo de entrevista utilizado foi a semi-estruturada na qual os procedimentos e o conteúdo foram planejados previamente deixando-se alguma liberdade para o entrevistado externar suas opiniões. Isto significa que a seqüência e o andamento das questões foram determinadas, fundamentalmente, pelo roteiro de tópicos básicos, dando alguma possibilidade, ao entrevistado, de realizar modificações. Sabemos que este tipo de entrevista é freqüentemente utilizado, como método de obtenção de informações, em pesquisas educacionais e sociais.

Dois tipos de questões foram utilizadas na composição do roteiro de tópicos básicos:

- questões fechadas e
- questões abertas.

As questões fechadas foram aquelas que exigiram respostas objetivas e diretas: sim, não, em dúvida, por exemplo. Elas constituíram a primeira parte da entrevista.

A segunda parte da entrevista foi constituída de questões abertas, ou seja, aquele tipo de questões que exigem um posicionamento, correspondendo a questões de ordem mais subjetiva.

2.5 Coleta de dados

Esta etapa abrangeu três meses de trabalho, devido a determinação de se realizarem entrevistas pessoais com todos os alunos participantes da amostra.

A coleta de dados foi desenvolvida seguindo-se as seguintes etapas.

Inicialmente, foi solicitado ao CPD da UFRGS, a listagem de alunos que se afastaram do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979-86, excluindo-se aqueles que se afastaram por motivo de graduação.

Esta listagem continha, além do nome do aluno, dados que permitissem a sua localização como: endereço, telefone e cidade. Aqueles que não apresentaram os dados de localização completos foram eliminados.

Após foi realizada a seleção dos componentes da amostra, sendo escolhidos um aluno a cada três nomes.

Composta a amostra, iniciou-se o processo de localização destes alunos via telefone.

Concluída esta etapa de localização, iniciamos os contatos com os elementos componentes da amostra, esclarecendo-os sobre os objetivos desta pesquisa e mostrando a importância de sua colaboração para a validade do estudo. Em seguida a concordância dos mesmos em colaborar, foram agendadas as entrevistas.

A realização das entrevistas ficou a cargo da própria pesquisadora, tendo a mesma, na grande maioria das vezes, se deslocado até o local da residência ou de trabalho dos entrevistados.

Apenas algumas das entrevistas foram realizadas nas dependências da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, pela conveniência de proximidade dos entrevistados do seu local de trabalho ou de estudo.

As entrevistas foram realizadas seguindo-se o roteiro de tópicos básicos. Antes de iniciar as entrevistas, a pesquisadora realizou um "rapport" da pesquisa, com a intenção de facilitar a interação entre pesquisadora e informante, possibilitando, assim, uma situação em que ambos possuíssem informações suficientes para estabelecer uma comunicação eficiente.

As entrevistas foram gravadas de forma a possibilitar a melhor transcrição do conteúdo das mesmas. A seguir, os dados obtidos foram agrupados formando a TABELA 1 — CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ENTREVISTADOS que permitiu a análise quantitativa e qualitativa dos dados fornecidos pelos alunos.

2.6 Análise dos dados

A tarefa de organizar e analisar os dados coletados não se restringiu ao final do processo de investigação, estando presente em vários estágios do método de conhecimento do campo, ainda que no final tenha se apresentado de forma sistemática e formal. Foi, antes de tudo, um processo cumulativo, no qual se procurou trabalhar o material coletado destacando-se aqueles aspectos considerados relevantes para os objetivos da pesquisa.

A análise dos resultados foi feita obedecendo-se a ordem das questões de pesquisa.

TABELA 1 — CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ENTREVISTADOS

Alunos entrevistados	1º: RESPOSTA AS QUESTÕES FECHADAS							2º: RESPOSTA ÀS QUESTÕES ABERTAS										Disc. do Depart. de Biblioteconomia					
	Idade	Sexo	Opção	Semestre abandonado	Outro vestibular	Trabalho	Intenção de realizar o curso	Modalidade ingresso	AFASTAMENTO POR LONGO PERÍODO			MOTIVAÇÃO			HORÁRIO				ESTRUTURA DO CURSO				
									Problema saúde pessoal/familiar	Gravidez/filhos	Problemas pessoais trans. residência	Interesse pelo curso/curso de preferência	Motivação	Imagem negativa na profissão ou desconhecimento	Horário X outras atividades	Realização curso fragmentado	Curso chato/trad.	Relac. professor	Colégas mais velhos/grupo heterogêneo	Locais diferentes aula	Falência escolar	Nec. adaptação curricular	Importância turma
1	37	F	1º	5º	S	N	S	T.I.*	*	*	*	*					*					*	+10
2	20	F	1º	5º	N	S	S	V		*	*	*					*				*	*	+10
3	33	F	1º	1º	N	S	S	ID**							*							*	1
4	17	F	3º	1º	S	N	D	V				*											1
5	18	F	3º	1º	S	N	N	V				*											0
6	18	M	2º	1º	S	N	N	V				*											0
7	18	M	2º	1º	S	N	N	V				*										*	0
8	18	M	1º	3º	S	N	D	V			*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	5
9	42	F	1º	2º	N	S	S	ID.	*		*				*								2
10	18	F	1º	1º	S	S	D	V				*			*				*	*	*	*	0
11	20	M	2º	1º	S	S	N	V				*			*				*	*	*	*	0
12	28	F	1º	2º	N	S	S	ID.	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	3
13	20	F	2º	5º	N	S	S	V				*			*	*	*	*	*	*	*	*	+10
14	20	M	2º	1º	S	S	N	V				*			*							*	0
15	17	F	2º	2º	S	N	D	V				*			*	*	*	*	*	*	*	*	2
16	18	F	2º	1º	S	N	N	V				*			*				*	*	*	*	0
17	26	F	1º	1º	S	N	S	V			*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1
18	18	M	2º	1º	S	N	N	V			*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	0
19	33	F	1º	3º	S	S	S	V				*			*	*	*	*	*	*	*	*	2
20	18	F	3º	1º	S	N	D	V				*			*	*	*	*	*	*	*	*	2
21	52	F	1º	4º	N	S	S	ID.	*		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	+10
22	17	F	2º	1º	S	N	N	V				*			*	*	*	*	*	*	*	*	0
23	17	M	2º	1º	S	N	N	V				*			*	*	*	*	*	*	*	*	0
24	17	F	2º	1º	S	N	N	V				*			*	*	*	*	*	*	*	*	0
25	18	F	2º	1º	S	N	N	V				*			*	*	*	*	*	*	*	*	0
26	19	F	2º	1º	S	N	N	V				*			*	*	*	*	*	*	*	*	1
												*			*	*	*	*	*	*	*	*	0

TOTAL 26 * T.I. Transferência Interna 5 3 4 4 14 3 3 4 11 9 1 2 2 3 10

** I.D. Ingresso de Diplomado * Estes alunos apontaram a turma como agente integrador mas não como fator determinante do seu alistamento do curso

2.6.1 Conclusões da questão de pesquisa nº 1

Portanto, após a análise da Tabela 1, nos foi possível formar uma configuração geral da amostra, bem como, responder a questão de pesquisa número 1:

Como se caracteriza a amostra de alunos evadidos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979-86, no que se refere às seguintes variáveis: idade, sexo, opção, semestre de abandono, outro vestibular, trabalho, intenção de realizar o curso e modadlidade de ingresso?

Quando, então, podemos afirmar:

- a) que são em, sua maioria, ou seja, 73,08% constituída por jovens com idade inferior a 21 anos.
- b) que são, em sua maioria, compostos por elementos do sexo feminino, correspondendo a 73,08%.
- c) que destes alunos pertencentes à amostra 61,54% entraram na Biblioteconomia em segunda ou terceira opção.
- d) que o semestre em que se efetivou maior índice de abandono foi o primeiro, tendo 65,38% dos alunos se afastado neste período.
- e) que dos 26 componentes da amostra, 20 (76,93%) realizaram outro vestibular.
- f) quanto a trabalho, pudemos verificar que a maioria, ou 61,54% dos entrevistados, não trabalhavam, o que configura um grupo de indivíduos que, na sua maioria, não contribuía para o orçamento familiar.
- g) que destes 26 alunos amostrados, 12 ou 46, 16%, o que representa quase a metade da amostra estudada, não tinham a menor intenção de realizar o curso. Entraram na Biblioteconomia só para passar na UFRGS.
- h) e que destes 26 alunos, 21 (80,76%) ingressaram na UFRGS através do Concurso Vestibular.

2.6.2 Conclusões da questão de pesquisa nº 2

Para que pudéssemos responder a questão de pesquisa número dois:

Quais as relações existentes entre as variáveis: *idade e opção, opção e intenção de realizar o curso, opção e semestre de abandono, opção e outro vestibular, trabalho e semestre de abandono?* Agrupamos as variáveis, apresentadas individualmente nas tabelas anteriores, estabelecendo relações. Aos resultados obtidos aplicamos o teste do X^2 , a fim de verificar a significância das relações.

Ao final pudemos constatar que as relações que apresentaram maior nível de significância entre as variáveis foram:

*idade X opção e
opção X intenção*

Onde foram atingidos graus de significância $p < .001$, o que, por se tratar de testes de X^2 para testes de duas caudas, confere alto grau de credibilidade às relações acima.

2.6.3 Conclusões da questão de pesquisa nº 3

Para que pudéssemos responder a questão de pesquisa número 3:

Quais as razões do abandono do curso de Biblioteconomia?

Agrupamos na Tabela 2 — RAZÕES DO ABANDONO DO CURSO DE BI-

BLIOTECONOMIA, UFRGS, 1979-86, as principais razões que levaram os alunos a abandonar o Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979-86, de acordo com os depoimentos que os alunos realizaram nas entrevistas podendo ao final concluir:

a) que a razão mais apontada pelos entrevistados foi a questão da motivação. Isto denota que, se o aluno não está interessado em realizar o curso, o simples fato de obter uma vaga neste curso não interfere para que o indivíduo altere sua conduta, permanecendo a vontade de realizar o curso de sua eleição.

b) aparecendo logo a seguir a questão dos horários como um dos fatores que mais influenciaram os alunos a abandonar o curso de Biblioteconomia. Neste grupo estariam relacionados aqueles alunos que manifestaram real interesse pelo curso, mas que, devido aos problemas com horário, especialmente daqueles que trabalhavam, tiveram de acabar abandonando-o.

TABELA 2

Razões do Abandono do Curso de Biblioteconomia, UFRGS, 1979-86

RAZÕES	Nº	% **
<i>Motivação</i> (imagem, conhecimento da profissão, não ser o curso de sua eleição).	16	61,53
<i>Horários:</i> (incompatibilidade horário trabalho X aula trabalho outra atividade)	12	46,15
<i>Estrutura do curso:</i> (locais de aula diferentes, adaptação curricular, falência escolar, import. turma, matric. por disciplina).	8*	30,76
<i>Impressão de colegas e professores</i>	7	26,92
<i>Afastamento por longo período</i> (problemas saúde pessoal/familiar/pessoais)	6	23,07

* A importância da turma foi apontada por 10 alunos, mas não foi este o fator determinante do afastamento do curso.

** Razões não excludentes.

2.6.4 Conclusões da questão da pesquisa n° 4

Para que fosse possível responder a questão de pesquisa n° 4:

“Quais as relações existentes entre as variáveis e as razões de abandono do curso?”

trabalho X horário

idade X interesse

opção X interesse

intenção X curso de preferência

outro vestibular X curso de preferência

semestre de abandono X curso de preferência

Agrupamos as variáveis acima, estabelecendo relações. Aos resultados obtidos aplicamos o teste do χ^2 , a fim de verificar a significância das relações.

Ao final pudemos concluir que as relações que apresentaram maior nível de significância entre as variáveis foram:

a) opção e interesse

b) idade e interesse e

c) intenção e curso de preferência

Com um nível de significância $p < .001$, o que, especialmente por serem testes de χ^2 para testes de 2 caudas, confere alto grau de confiabilidade às relações.

3 CONCLUSÕES

Ao delinear o presente estudo tínhamos como objetivo tentar, através dos depoimentos dos alunos participantes da amostra, identificar as principais razões que determinaram o afastamento dos alunos do curso de Biblioteconomia da UFRGS, para num segundo momento, ensaiar algumas recomendações. Isto faria com que, ao mesmo tempo em que estaríamos possibilitando a diminuição do índice de evasão no curso, estaríamos também aumentando o seu percentual de retenção.

Através da interpretação e da análise das questões de pesquisa podemos concluir que:

a) amostra foi essencialmente constituída por indivíduos:

— jovens (menos de 21 anos)

— do sexo feminino

— de segunda ou terceira opção

— que abandonaram o curso no primeiro semestre

— que realizaram outro vestibular

— que não exerciam atividade profissional

— que não tinham intenção de realizar o curso e

— que ingressaram através de concurso vestibular.

b) A razão apontada com maior frequência como fator determinante de evasão, foi motivação, seguindo-se os horários.

c) Quando o aluno não tem interesse em realizar determinado curso, ele ingressa em outro, fato demonstrado com significância estatística.

REED ao analisar os motivos que levaram os alunos a abandonarem os cursos, afirma que os fatores que mais interferem são primeiro, o desejo inicial deles de realizarem o curso; segundo o desejo de nele permanecerem e terceiro o grau de interesse que o curso lhes despertou (13, p. 383).

A motivação tem sido objeto de estudo tanto de educadores como de psicó-

logos, sendo entendida como um impulso humano fundamental no comportamento dos seres humanos. Ela reflete a tendência natural do ser humano de manipular, controlar e *dominar* seu ambiente. Podendo, inclusive, ser estabelecida na pessoa através de um processo denominado *expectativa*, que consiste na antecipação da recompensa que ele obterá, quando atingisse uma meta.

Conforme esclarece GAGNÉ a aquisição de uma expectativa não completa por si só a aprendizagem, ela simplesmente prepara o caminho para a aprendizagem que se seguirá. Portanto, é de grande importância o estabelecimento da motivação, em uma fase preparatória (6, p. 29).

— Não havia um desejo inicial de freqüentar o curso mais simplesmente de ingressar na UFRGS em segunda opção, utilizando esta forma como porta de ingresso para ingressar na UFRGS (8, p. 17).

— a evasão não se verificou propriamente no curso de Biblioteconomia, o que ocorreu foi uma “evasão estrutural”, ou seja, decorrente da atual estrutura da UFRGS, que permitindo uma dupla opção possibilitou tal distorção. O que repercutiu não apenas em um desperdício de vagas no ensino superior, bem como dos recursos da comunidade.

— o horário em desacordo com as possibilidades dos alunos em cumpri-lo, especialmente dos que necessitam trabalhar.

— através do estabelecimento de relações entre as variáveis foi possível concluir que aquelas que apresentaram maior significância na relação com o processo de evasão foram: idade, opção e interesse, pois quanto mais jovens os indivíduos maior a tendência de optarem por Biblioteconomia como *profissão alternativa* (segunda opção).

— portanto, a partir dos resultados obtidos conclui-se que a variável dependente evasão no curso de Biblioteconomia, pode ser explicada a partir de suas relações com as variáveis independentes: idade, opção, interesse, motivação e horários.

4 RECOMENDAÇÕES

Ao finalizar este trabalho, com base nos dados verificados, algumas considerações podem ser lançadas sobre o assunto:

a) adoção, pelo curso de Biblioteconomia, de uma atitude mais agressiva com relação à divulgação da profissão, pois, através dos depoimentos prestados, pudemos constatar que há quase um desconhecimento da profissão em nível de segundo grau, tendo alguns entrevistados ponderado que haveria uma procura maior pelo curso, se os alunos conhecessem o seu real teor.

b) com relação à importância que os alunos deram às turmas, deu-nos oportunidade de constatar como esse fato repercutiu numa perda de identidade da turma. Acho que é hora de repensarmos se não há condições de tentar mudar esta estrutura, visto que, basicamente, o objetivo buscado com a matrícula por disciplina e conseqüente perda da turma já não encontra mais significado na nossa estrutura acadêmica atual.

c) com relação a esta pesquisa, alguns alunos ficaram bastante surpresos com este tipo de trabalho, pois não tinham conhecimento de experiência semelhante, na qual a UFRGS havia se deslocado até a residência dos alunos para detectar os motivos que os levaram a abandonar o curso. Foi uma forma de eles se sentirem valorizados, conforme afirmaram: *Isto me levou a repensar nos motivos de abandonar e na possibilidade de retornar*. Alguns ainda me indagaram: *Por que só o curso*

de Biblioteconomia está interessado em nossos motivos? Acho que outros cursos deveriam fazê-lo. Aproveitei este questionamento para transformá-lo em uma recomendação. Acredita-se na conveniência de realização de estudos semelhantes por parte de outros cursos com alto índice de evasão, que possibilite identificar as razões da perda dos alunos bem como estabelecer uma comparação com os tópicos desenvolvidos neste trabalho.

d) ainda recomendamos a realização de estudos envolvendo as variáveis opção e horários da UFRGS. Com relação a opção sugerimos que o critério para ingresso na UFRGS seja o do interesse manifestado pelo indivíduo e não apenas seu índice de desempenho.

e) no que se refere à variável horários, verificou-se que os mesmos constituem um impedimento para os alunos que necessitam trabalhar, estudar. Como a UFRGS é uma instituição pública de ensino superior, não se justifica que ingressantes sejam privados de cursá-la devido a questões puramente administrativas como: distribuição de horários e critérios de opção.

f) acho que é hora de repensarmos a Universidade. Esta deve se constituir num ambiente que se caracteriza por valores de qualidade e de excelência. A qualidade e a excelência devem permear toda a sua estrutura. É preciso, antes de tudo, coragem para buscar as soluções deste problemas administrativos. Sentimos a mudança dos tempos, porém, as estruturas administrativa e acadêmica da UFRGS não acompanham esta evolução. Hoje em dia, nos defrontamos com muitos problemas, os quais, não encontrando respaldo no seu Regimento, provocam soluções alternativas.

g) julga-se, outrossim, que seria de grande valor a realização de encontros ou simpósios, onde assuntos dessa natureza pudessem ser profundamente debatidos.

A Universidade não pode se distanciar do mundo, senão ela vai ficar apenas no discurso e distante da sociedade que a sustenta. A UFRGS precisa repensar sua estrutura. É preciso fazer um esforço de forma que ao sanear estas distorções ela automaticamente estará reassumindo o compromisso social com a sociedade. Não favorecendo minorias, não prejudicando aqueles que necessitam trabalhar, mas propiciando um melhor aproveitamento das vagas e, antes de tudo, dos recursos públicos que a mantêm, pois sabemos que "... toda a escola pode oferecer a melhor educação, para virtualmente todos os seus alunos, se elas assim o decidirem". (2, p. 7).

5 BIBLIOGRAFIA CITADA

- 1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normas sobre Documentação*. Rio de Janeiro, 1978. 58p.
- 2 BLOOM, Benjamin Samuel. *Características humanas e aprendizagem escolar*. Porto Alegre, Globo, 1981. 306p.
- 3 COHEN, Louis & MANION, Lawrence. *Research methods in Education*. London, Croom Helm., 1987. 383p.
- 4 CORREA, Arlindo Lopes & SOUZA, Edson Machado. *Metodologia para avaliação do desempenho da rede de ensino industrial*. Rio de Janeiro, MEC, 1971. 98p.
- 5 COSTA, Valpi. *Evasão, Retensão e Rendimento em relação à "ordem de opção atendidas" nos Cursos de Graduação da UFRGS*. Porto alegre, UFRGS, 1979. 135p. Dissertação (mestrado-educação).
- 6 GAGNÉ, Robert Mills. *Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino*. Porto Alegre, Globo, 1980. 175p.
- 7 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986, 1838p.

- 8 KRUEL, Inês Pinto & SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Biblioteconomia e mudança de imagem. *Revista de Biblioteconomia e Comunicação*. Porto Alegre. 1(1): 16-9, jan./jun. 1986.
- 9 LOZANO, Simon Romero & MARTIN, Sebastian FERRER. *O planejamento da educação*. (s.n.t.) 306p.
- 10 LUDDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, Epu, 1986. 99p.
- 11 McCALL, Robert B. *Fundamental statistics for Psychology*. New York, Harcourt, Brace & World, c 1970. 419p.
- 12 MORAES, Irany Novah. A Evasão na Universidade de São Paulo. *Problemas Brasileiros*, São Paulo, 23(260): 22-47, nov./dez. 1986.
- 13 MUNRO, Bárbara Hazard. Dropouts from Higher Education: Path analysis of National Sample. *American Educational Research Journal*, 18(2): 133-41, Summer, 1981.
- 14 PINTO, Ana Maria Bresolin. *Como andam os Cursos da nossa Universidade*. Porto Alegre, CONCAR, 1988. 9p. datilog.
- 15 REED, Jeffrey G. Drooping a College course: factors influencing student's withdrawal decisions. *Journal of Educational Psychology*, Washington, D.D., 73(3): 376-85.
- 16 SELTZ et alii. *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. São Paulo, EDUSP, 1976. 678p.
- 17 TINTO, Vicent. Dropout for Higher Education: a theoretical syntesis of recent research. *Review of Educational Research*, New York, N.Y., 45(1): 89-125, 1975.
- 18 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento. Departamento de Informações Universitárias. *Manual de Informações Acadêmicas e Administrativas*. Porto Alegre, UFRGS, s.d. 2v.
- 19 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento. Departamento de Pesquisa Institucional. *Quem procura a UFRGS: contingente inscrito no CVU/82*. Porto Alegre, UFRGS, 1985. 91p.
- 20 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento. *Vestibulandos-UFRGS; contingente inscrito no CVU de 1975/1983*. Porto Alegre, UFRGS, 1986. 76p.
- 21 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Graduação. Departamento de Controle e Registro Discente. *Manual de Ingressos extra vestibular*. Porto Alegre, UFRGS, 1988. 24p.

* MARCOVITCH... apud MORAES, Irany Novah. A evasão na Universidade de São Paulo. *Problemas Brasileiros*, São Paulo, 23(260): 44, nov./dez. 1986.

* GUIMARÃES, ... apud MORAES, Irany Novah. A evasão na Universidade de São Paulo. *Problemas Brasileiros*, São Paulo, 23(260): 28, nov./dez. 1986.

* PAES, ... apud COSTA, Valpi. *Evasão, Retensão e Rendimento em relação a "ordem de opção atendidas" nos cursos de Graduação da UFRGS*. Porto Alegre, 1979. p. 33.